



COMUNIDADE DE METAZOÁRIOS PARASITOS EM BREVOORTIA PECTINATA (ACTINOPTERYGII: ALOSIDAE), NA BAÍA DE SEPETIBA, RIO DE JANEIRO, BRASIL

XVII Encontro Brasileiro de Patologistas de Organismos Aquáticos, 1ª edição, de 04/10/2023 a 06/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-040-3

BENICIO; Luana Cristina da Silva Benicio¹, COUTO; João Victor², LUQUE; Jose Luis³, PASCHOAL; Fabiano Paschoal⁴, BISAGGIO; Felipe Bisaggio⁵

RESUMO

O litoral do Brasil é rico em recursos hídricos, possuindo grande diversidade de ambientes aquáticos e de recursos renováveis. A Baía de Sepetiba, localizada no estado do Rio de Janeiro, suporta o maior número de espécies de peixes, quando comparada a outras regiões litorâneas do Sudeste Brasileiro, representando assim um dos ecossistemas aquáticos mais importantes do país, que apresenta grande área para criação de peixes e crustáceos e para exploração pesqueira intensa. Os peixes possuem fauna parasitária própria e rica, sendo tais parasitos importantes como componentes da biodiversidade e ecologia dos ecossistemas. O conhecimento da fauna parasitária de peixes permite maior compreensão sobre os padrões biológicos e ecológicos envolvendo estes organismos, o que destaca a importância dos estudos ecológicos e taxonômicos. No Brasil, a fauna parasitária de peixes Clupeiformes é pouco conhecida, portanto este trabalho analisou a estrutura da comunidade de metazoários parasitos de *Brevoortia pectinata* (Clupeiformes: Alosidae), proveniente da Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil. Entre novembro de 2022 e janeiro de 2023, um total de 100 espécimes de *B. pectinata* foram necropsiados, sendo órgãos internos, cavidade corporal e superfície do corpo analisadas para presença de parasitos. Estes foram fixados e processados para identificação morfológica e quantificação, utilizando técnicas parasitológicas padrão. Foram estimadas prevalência, abundância média e frequência de dominância para as espécies de parasitos encontradas. Todos os peixes analisados estavam parasitados com pelo menos um táxon de parasito, sendo 3.588 indivíduos parasitos coletados no total, com média de 35,88 parasitos/peixe. Quinze táxons de parasitos foram encontrados: três digenéticos adultos (*Parahemiurus merus*, *Myosaccium* sp. e *Digenea* sp), três nematoides em fase larval (*Contracaecum* sp., *Anisakis* sp. e *Hysterothylacium* sp.), três monogenéticos (*Kuhnia* sp., *Cribomazocraes* sp. e *Mazocraeoides* sp.), cinco copépodes (*Parashiinoa bakeri*, *Caligus* sp., *Notobomolochus cressey*, *Neobomolochus elongatus* e *Colobomatus* sp.) e um isópode (*Olencira praegustator*), sendo todos registrados pela primeira vez em *B. pectinata*, visto que a fauna parasitária deste peixe é muito pouco conhecida. O monogenético *Mazocraeoides* sp. foi o táxon mais abundante e dominante na comunidade componente, representando 60,98% de todos os metazoários parasitos coletados. Além disso, no geral houve predomínio de ectoparasitos (maiores prevalências e abundâncias), algo pouco relatado nas comunidades de parasitos de peixes marinhos da costa brasileira. Este predomínio pode estar relacionado ao fato de *B. pectinata* apresentar comportamento gregário, formando cardumes

¹ Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. , luanacsbenicio@gmail.com

² Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, joao_couto_miranda@hotmail.com

³ Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. , luqueufrjr@gmail.com

⁴ Departamento de Oceanografia e Limnologia da Universidade Federal do Maranhão, paschoalfabiano@gmail.com

⁵ Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais, felipebisaggiop@hotmail.com

numerosos, fato que pode favorecer a transmissão direta de ectoparasitos entre indivíduos diferentes. Ademais, monogenéticos e copépodes, que são exclusivamente ectoparasitos, não utilizam hospedeiros intermediários, o que pode aumentar a probabilidade de encontro entre parasito e hospedeiro e resultar em maior prevalência, como foi observado. A primeira investigação sobre a comunidade de parasitos de *B. pectinata*, aqui apresentada, pode auxiliar no preenchimento de lacunas sobre o conhecimento ecológico acerca destes organismos, destacando a importância da biodiversidade parasitária nos ecossistemas.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia parasitária, parasito de peixe, peixe, costa do Rio de Janeiro